

CUIDADO INFANTILIZADO: PERCEÇÃO DOS CUIDADORES NO PROCESSO DE CUIDAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Betânea dos Santos Souza.

Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. betaneasantos@yahoo.com.br

Irani Iracema de Lima Argimon. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. argimoni@puccrs.br

INTRODUÇÃO

As Instituições de longa permanência para idosos (ILPI) surgiram com o objetivo de prover a necessidade de guarda, proteção e alimentação, acolhendo idosos preteridos pelos seus grupos diretos, à medida que sua presença torna-se importuna, difícil e insustentável, ficando sua participação familiar e social limitada ou até impossibilitada. A institucionalização é consequência de situações impostas pela vida e/ou de alguma forma criada pelo próprio idoso, configurando-se na primeira, as situações socioeconômicas e demográficas da família e, na segunda, o idoso que ao longo de sua vida não criou vínculos suficientes para garantir sua velhice, seu amparo e permanência no seio familiar.¹

O cuidador é a pessoa que convive cotidianamente com o idoso, prestando-lhe cuidados de higiene e conforto, ajudando com a alimentação, estimulando-o com as atividades de reabilitação, e interagindo com a equipe terapêutica. É também aquele que se dispõe a ser zeloso, atencioso, está sempre alerta e dedicado para com o outro.² A atitude de cuidar está associada ao atendimento das necessidades básicas diárias para a sobrevivência da vida humana: o cuidar de si, o cuidar do outro e o ser cuidado.³

Diante do exposto este estudo nos conduz ao seguinte objetivo: Descrever o significado do cuidado atribuído por cuidadores que trabalham numa ILPI.

METODOLOGIA

Estudo com delineamento transversal, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado através de entrevista semi-estruturada.

A pesquisa foi desenvolvida com 12 cuidadores formais em uma ILPI de João Pessoa-PB, cadastrada no Conselho Municipal do Idoso. Nos critérios de inclusão consideraram-se os cuidadores que trabalhavam na instituição e que concordaram em participar da pesquisa. Na coleta de dados foi utilizado um instrumento com a seguinte questão: Para você qual o significado do cuidado prestado ao idoso? As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente nos meses de junho e julho de 2012, três vezes por semana das 14:00h as 17:00h de acordo com disponibilidade de cada cuidador. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

O material coletado foi analisado seguindo a técnica de Análise de Conteúdo, interpretado e categorizado em unidades temáticas de acordo com Bardin.⁴ A transcrição literal das entrevistas e os resultados obtidos foram estruturados em categorias temáticas. Na apresentação dos resultados utilizou-se a técnica da narrativa, possibilitando a confrontação dos significados de acordo com a literatura pertinente ao tema estudado.

Para realização deste estudo foram observados os pressupostos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)/Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre pesquisas com seres humanos.⁵ O projeto teve citação da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº. 02019412.4.0000.5336.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material coletado obtido nas falas dos entrevistados resultou na categoria temática: ***Cuidando como se fosse de uma criança.***

*Trato eles assim como meus filhos, é tão certo que eu digo chegue para mamãe é isso, é assim sabe, trato eles assim.
(Flor-de-Lis)*

Eles fazem a gente rir, às vezes fico um pouco assim chateada porque eles são como criança que dá trabalho. (Íris)

Saber que pra gente como cuidador, é como se fosse uma criança e que todo tempo tem que estar isolando muitas vezes de tudo, de se machucar, de se arranhar. (Lavanda)

Que ele esteja limpinho, banhozinho tomado à roupinha trocada, as unhinhas limpas, o cabelo, que esteja todo limpinho que não faça vergonha receber uma visita, a organizaçõzinha das coisinhas deles os objetozinhos pessoais. (Orquídea)

Porque pra se engasgar é fácil demais, é um bebê. E ai eu cuido deles, brinco com eles às vezes eles respondem ficam imitando, mais aquilo ali faz agente sorrir. Porque eles estão brincando, não é no sério. (Tulipa)

A demonstração de uma atitude excessivamente carinhosa, na maioria das vezes maternal, o tratamento infantilizado, o excesso do uso diminutivo das palavras, somados aos sentimentos de isolamento, de abandono pelos familiares, além da solidão e da carência afetiva vivenciadas na instituição, podem determinar uma dependência afetivo-emocional do idoso.⁶⁻⁷ Parece haver certa tendência dos adultos para tratar a pessoa idosa como se fosse um bebê. O idoso, sobretudo em situação de doença passa a ser cuidado como uma “criança grande”, não participando dos cuidados, permanecendo na maioria das vezes, duplamente dependente.⁸

Alguns autores apontam para o fato de que os cuidadores ainda são na sua maioria informais, ou seja, pessoas leigas na área da saúde, necessitando de apoio da equipe de saúde e informações a respeito de procedimentos que envolvem o cuidado, bem como orientações relacionadas à adaptação do ambiente ao idoso.⁹

Constata-se que o grau de poder e controle dos administradores/cuidadores atribuído ao cuidar do idoso institucionalizado é compatível ao grau de poder que os pais têm sobre os filhos pequenos. Esse controle tende a levar as pessoas a tratarem os idosos como crianças, sobretudo nas ILPI.¹⁰ Percebe-se na fala dos cuidadores que o envelhecimento está relacionado com a idade, com o ser velho e não é visto como um processo natural que todos estamos propensos a vivenciar em uma determinada fase de nossas vidas. Os cuidadores descrevem os idosos como

dependentes em consequências de seu vínculo com a institucionalização, comparando o idoso com uma criança que necessita constantemente de cuidados e atenção.¹¹

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que apesar da satisfação percebida nos relatos, ao mencionarem a dependência dos idosos, o significado atribuído pelos cuidadores possibilitou identificar um cuidado infantilizado, relegando o direito de uma atenção que favoreça a transformação dessa realidade para um atendimento que prime pelo respeito à dignidade da pessoa idosa.

REFERENCIAS

1. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. Popul. [periódico na internet]. 2010. [acesso em set. 2012]; 27(1): [aproximadamente 4p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-30982010000100014&script=sci_arttext.
2. Brasil. Ministerio da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador - Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos 2008. [Página na internet]. [Atualizado em 04 de setembro de 2012; acesso em 20 de outubro de 2012]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf.
3. Colliere MF. Promover a Vida. Da Prática das Mulheres de Virtude aos Cuidados de Enfermagem. Lisboa: Lidel; 1999.
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Editora 70; 2009.
5. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Diário Oficial da União, p.21082-21085. (16 de outubro de 1996).
6. Lenardt MH, Willig MH, Silva SC, Shimbo AY, Tallmann AEC, Maruo GH. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais.

- Cogitare Enferm. [periódico na internet]. 2006. [acesso em out. 2012]; 11(2):117-23. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/viewFile/6853/4867> .
7. Reis PO, Ceolim MF. O significado atribuído a 'ser idoso' por trabalhadores de instituições de longa permanência. Rev Esc Enferm USP. [periódico na internet]. 2007. [acesso em set. 2012]; 41(1):57-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a07.pdf>.
 8. Moniz JMN. Cuidar de pessoas idosas: as práticas de cuidado de enfermagem como experiências formadoras. Rev Kairós. [periódico na internet]. 2008. [acesso em set. 2012];11(1): 39-57. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fkairos%2Farticle%2Fdownload%2F2510%2F1595&ei=0MdlUeTJDcbk4APmnYCIBQ&usq=AFQjCNEIStVJ_fjobRp7Iya8vo1SLtM1eQ&bvm=bv.43828540,d.dmg.
 9. Monteiro, CR; Faro ACM. O cuidador de idosos e sua compreensão sobre a prevenção e o tratamento cirúrgico das fraturas de fêmur. Estud. interdiscip. sobre envelhec. [periódico na internet]. 2006. [acesso em out. 2012]; 10:105-21. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4800>.
 10. Miguel MEGB, Pinto MEB, Marcom SS. A dependência na velhice sob a ótica de cuidadores formais de idosos institucionalizados. Rev Eletrc de Enferm. [periódico na internet]. 2007. [acesso em set. 2012]; 9(3): 784-795. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v9/n3/pdf/v9n3a17.pdf.
 11. Melo PB; Piccinini AM; Rosa PV; Rosa LHT; Garcês SBB. Percepção dos cuidadores frente às dificuldades encontradas no cuidado diário de idosos dependentes institucionalizados. Estud. interdiscip. envelhec. [periódico na internet].2008.[acesso em set. 2012]; 13(2):259-74. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/5375>.